

bem como as séries editoriais que os precederam). Além dessas sofisticadas ferramentas de trabalho, o leitor encontra um precioso retrato ‘polifónico’ do que foi a Literatura Neolatina nas diversas nações e áreas geográficas que a fizeram florescer, na América, na Ásia e na Europa, desde os Balcãs a Portugal, passando pelo Império Otomano, Hungria, Polónia, Boémia, Países Germânicos, Itália, França, Países Baixos e Ilhas Britânicas, dando de cada uma delas uma perspectiva de profundidade desigual mas de objectivos igualmente sistemáticos, sincrónica e diacronicamente.

Contudo, o contributo mais valioso desta obra para a investigação nos estudos neolatinos parece-me ser o sistemático suporte conceptual, teórico e metodológico, de que esta área de estudos estava há muito necessitada. De facto, a maior novidade da *Brill's Encyclopaedia of the Neo-Latin World* reside no seu interesse programático por um conjunto de questões às quais, doravante, os investigadores não poderão ficar alheios, como as opções metodológicas dos estudos neolatinos e a sua fundamentação teórica. Pelo seu carácter que poderemos designar inaugural, trata-se, pois, de uma obra fundamental para uma biblioteca sobre o século XVI e XVII, indispensável ao investigador de cultura neolatina.

Como é desejável que aconteça em obras de carácter enciclopédico após a sua publicação, oxalá o tempo permita reeditar este monumental trabalho em condições que permitam diminuir o prejuízo e os riscos próprios de um trabalho de síntese. Assim a *Brill's Encyclopaedia* venha a conceder à investigação sobre a produção literária neolatina em Portugal, um espaço menos omissivo, adequado ao seu impacto no mundo.

MARIA MARGARIDA MIRANDA

Universidade de Coimbra

mmirandafluc@gmail.com

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_19

GARCÍA JURADO, F., González Delgado, R., González González, M. (eds.), *La Historia de la Literatura Grecolatina en España: de la Ilustración al Liberalismo (1778-1850)*, Málaga, Analecta Malacitana anejos 90, 2013, 475 pp.

Os *Analecta Malacitana* publicaram, como seu número monográfico (anejo 90), um interessante volume intitulado *La Historia de la Literatura Grecolatina en España: de la Ilustración al Liberalismo (1778-1850)*. Este

amplo volume que, dada a sua natureza, mobilizou uma grande equipa de investigadores, teve na coordenação editorial os Professores F. García Jurado, R. González Delgado, M. González González. Trata-se da publicação dos resultados obtidos por um projecto de investigação focado num objectivo do maior interesse, “Historiografía de la literatura grecolatina en España”. Como terceiro volume de resultados, este título obedece já a uma tradição, no elenco das questões e no teor dos resultados.

Num tempo em que os estudos de recepção têm atraído um interesse generalizado, é da maior relevância que países como a Espanha, onde a tradição clássica deixou marcas profundas, deem conta, através da investigação, do seu papel no grande plano cultural europeu ou até universal. Desta forma, não apenas se sistematiza as grandes linhas desta recepção – no caso em concreto, dentro de um período temporal bem definido –, como se abre espaço a uma rede de interferências que estabeleceram, com as fontes antigas, diálogos paralelos; porque evidentemente as marcas clássicas na cultura e literatura espanholas da época em análise não são, por um lado, imunes a toda uma corrente de pensamento sua contemporânea, como não deixam de exercer, elas também, outras influências.

Nas páginas que dedica ao Prólogo, J. Álvarez Barrientos identifica a Declaração de Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa como etapas históricas, sociais e culturais que fracturaram a ordem estabelecida e trouxeram, em consequência, crise e inovação. Assim se justifica, com certeza, a importância do período definido para esta abordagem. Estava iminente, em função de processos tão relevantes e de largo espectro de influência, o início do que viria a dar pelo nome de Modernidade.

Por outro lado, uma visão diacrónica dita este conjunto de estudos, que ‘ascendem’ a um filão antigo e se prolongam a uma ‘descendência’ em tempo posterior, testemunhada pelos títulos gerais em que o volume se subdivide: La enseñanza de la literatura y las lenguas clásicas; Las traducciones de autores clásicos; La erudición; El espacio literario: la Antigüedad en la literatura moderna; Proyección política y social de la Literatura Grecolatina.

Alguns dos méritos das matérias desenvolvidas sob estas sucessivas rubricas são, com total propriedade, identificados no mesmo Prólogo de Álvarez Barrientos (p. 10): “Este libro aporta una perspectiva de la historia cultural de España y del modo en que se estructuraron los estudios clásicos, mientras tomaban cuerpo los cánones de nuestra cultura, reinterpretando en clave nacional lo que hasta entonces había permanecido en el ancho mar de lo universal”.

Para concretizar este objectivo, a etapa cultural e social que a Espanha então cumpria é alicerçada na tradição greco-latina que lhe está subjacente. Através dessa tradição, a Espanha toma consciência de um passado, que, em linha contínua, lhe esclarece o presente, encontrando, para a sua índole própria, uma rede de intercepções extra-fronteiras.

Sabemos, nós os Classicistas, da importância de um estudo sistemático sobre as etapas da tradição clássica até aos nossos dias. Como sabemos também das dificuldades que esse estudo, porque multidisciplinar e de enorme abrangência, coloca aos investigadores. E mais sabemos ainda: que nem todas as culturas têm investido nesse campo de investigação com igual diligência. Todos estes são pressupostos que nos levam a louvar um trabalho consistente, continuado e de grande qualidade académica, como o que este representa e que não estará, com certeza, nunca concluído.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

Universidade de Coimbra

fanp13@gmail.com

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_20

GONZÁLEZ ROLÁN, Tomás, López Fonseca, Antonio, *Traducción y elementos paratextuales: Los prólogos a las versiones castellanas de textos latinos en el siglo XV*. Introducción general. Edición y estudio. Madrid, Escolar y Mayo Editores, 2014, 689 p.

Este volume é o resultado de um vasto projecto de Investigação, “Estudio sobre la transmission, conservaión y diffusion del legado clásico en el Medievo hispánico (ss. XIII-XV) (II) y (III)”, patrocinado pela Dirección General de Investigación del Ministerio de Economía y Competividad (Proyectos FFI 2008-05671 y FFI 2011-23805) de Espanha.

Inclui esta obra monumental a edição dos prólogos às traduções castelhanas de textos latinos, clássicos, tardios, medievais e renascentistas que foram dadas à estampa durante o século XV. Cada um dos prólogos é precedido de um cuidado e meticuloso estudo introdutório, onde são analisados aspectos relevantes da sua relação com os originais latinos, o perfil da figura do tradutor e as diferentes características dos designados elementos paratextuais. Por sua vez, a edição dos prólogos é feita a partir da análise directa dos *testimonia* manuscritos ou impressos que se encontram, na sua grande maioria, na Biblioteca Nacional de Espanha, ou a partir de microfímes